

A história da cerejeira

Estava uma cerejeira muito descansada, a apreciar o bom tempo, no meio das suas amigas cerejeiras e de outras árvores de fruto, quando ouviu uma voz que dizia:

- Ponham a mesa às lagartas!

E a cerejeira cobriu-se imediatamente de folhas, milhões de folhas, fresquinhas e verdejantes.

A lagarta, que estava dormindo, acordou, espreguiçou-se, abriu a boca, esfregou os olhos e pôs-se a comer tranquilamente as folhinhas tenras dizendo: «Quem é que me arranjou este belo banquete?».

Passado uns tempos, a cerejeira voltou a ouvir a mesma voz, que agora dizia:

- Ponham a mesa às abelhas!

E a cerejeira cobriu-se imediatamente de flores, milhões de flores belas e delicadas.

E a abelha, aos primeiros raios da aurora, pousou sobre elas dizendo: «Vamos tomar o nosso sumo!». Provou o néctar, exclamando: «Que bebida deliciosa!». E levando o pólen nas patitas lá foi voando, contente, de flor em flor.

Uns meses se passaram e lá voltou a mesma voz a dizer:

- Ponham a mesa aos passarinhos!

E a cerejeira cobriu-se de mil frutos vermelhos e apetitosos.

«Ah!ah!». Exclamaram os passarinhos. «Temos muito apetite, e isto dar-nos-á forças para podermos cantar novas canções.». E logo começaram a comer as cerejas com muita satisfação.

Tempos depois ouviu-se:

- Levantem a mesa, já estão todos satisfeitos!

E o vento frio das montanhas começou a soprar, e fez estremecer a cerejeira. As folhas tornaram-se amarelas e avermelhadas, caíram uma a uma, e o vento que as lançou ao chão ergueu-as novamente, fazendo-as esvoaçar.

E por fim, a voz disse:

- Cubram-se com a manta, está na hora de dormir!

E os turbilhões dos ventos frios trouxeram a neve, que tudo cobriu e sob a qual tudo dorme e descansa.

*Autor desconhecido
(adaptado)*

Desenha e pinta as lagartas da história



Desenha e pinta as abelhas da história



Desenha e pinta os passarinhos da história

